



MENDES, Lizzes Maria Amorim Bom; PERES, Fernanda Souza. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**. IX SIEPE, 2017.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo surge a partir de nossa experiência como bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Subprojeto Pedagogia, área Letramento e Educação Infantil, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Jaguarão, fomentado pela CAPES. Utilizamos a prática da leitura em nossas inserções em sala de aula, para direcionar as atividades propostas, e observamos através do desenrolar destas atividades a necessidade do uso de leituras que se adequem à realidade dos alunos. O objetivo principal deste artigo é refletir sobre o impacto de leitura de textos que dialogam com a realidade dos alunos, visando tornar suas experiências mais significativas.

A Educação Infantil tem uma função importante na formação da identidade das crianças, já que trabalha com indivíduos em seus primeiros anos de vida. Sua função teve uma atualização quando se determinou que esta deve cumprir os deveres de cuidar e também educar aqueles a quem atende, destacando-se a necessidade de trabalhar saberes de valor social no cotidiano das aulas. Uma forma de trabalhar estes saberes é com o uso de uma literatura que estabeleça relação com a realidade da criança tanto no âmbito escolar, como também no âmbito familiar. Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 240), é “na interação com histórias que a criança desperta emoções como se a vivenciasse, estes sentimentos permitem que esta, pela imaginação, exercite a capacidade de resolução de problemas que enfrenta no seu dia a dia.” O uso da literatura não deve se dar sem que haja um objetivo claro e específico de exercício do conhecimento social das crianças sobre o tema. Já que estas não são como uma página em branco, carregam uma trajetória de conhecimentos adquiridos no convívio social dentro e fora das instituições de ensino, e o exercício da leitura pode contribuir para ampliar o leque de conhecimentos das crianças sobre diversos temas.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foram feitas análises de nossos registros diários das oficinas realizadas durante as aulas. Tais registros são compostos por fotografias e anotações dos fatos que ocorrem durante a realização das atividades, compondo um relatório do que foi realizado, a fim de verificar a produtividade das atividades realizadas. Os registros foram realizados em turmas de pré, as quais são compostas de alunos com faixas etárias entre três a cinco anos de idade. Foram selecionados dentre estes registros momentos que consideramos pertinentes à composição deste artigo. Assim como também houve uma busca por autores que tratam desta temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no trabalho desenvolvido sugerem que ao se trabalhar o uso da leitura no cotidiano das aulas, contribui-se para a aquisição, não só da leitura em si, mas dos significados que esta carrega. Conforme Peres (2007, p. 17) “a literatura infanto-juvenil é vista, tradicionalmente, como educativa, formadora de caráter e útil para o enquadramento da criança na cultura: daí o seu vínculo, aparentemente natural, com a escola.” A leitura pode ser usada como meio para que a criança aprenda valores que podem ser cumpridos no convívio com outros e, também, para entender seu papel na sociedade, como sugerem os momentos observados no decorrer das oficinas e que serão citadas abaixo. Nas seguintes situações, para preservar sua identidade, os nomes dos alunos foram substituídos por nomes fictícios.

Em uma oficina realizada sobre a temática das atitudes, tratando-se da obediência, foi trabalhada a história do *Girino Passeador* de Rafael Pombo (2015). Conta a história do Girino que não obedeceu à mãe e, por isso, acabou se metendo em confusão. Após ser contada a história, foi aberta uma roda de conversa, com os alunos onde lhes foi questionado sobre suas atitudes de obediência com os mais velhos. A atividade começou por um esclarecimento aos alunos, de que deveriam ouvir as pessoas mais velhas da sua família e, também, os professores, pois quando estes lhes dizem para não fazer algo, é para o seu bem. A aluna Gabriela disse: “Eu escuto a mamãe e faço o que ela fala, porque a mamãe é muito inteligente”. A aluna Alice acrescentou retratando uma situação em que sua mãe lhe disse para não subir no braço do sofá, pois iria cair. E esta desobedeceu e foi o que acabou lhe acontecendo... Ela mesma acrescentou dizendo: “Tem que escutar o que a mamãe diz!” A leitura realizada nesta oficina possibilitou aos alunos que estabelecessem uma relação com situações que aconteceram em seu cotidiano com familiares. Segundo Caldin (2003, p. 5), “a leitura do texto escrito constitui uma das conquistas da humanidade. Pela leitura, o ser humano não só absorve o conhecimento, como pode transformá-lo em um processo de aperfeiçoamento contínuo. A aprendizagem da leitura possibilita a emancipação da criança e a assimilação dos valores da sociedade”.

Através das histórias, as crianças criam e recriam sua realidade, carregando o significado contido nestas. Reconstroem os valores que apreenderam em seus meios de convívio social, cumprindo desta forma a primazia da Educação Infantil, no cuidar e educar. Ainda na mesma oficina realizamos uma brincadeira para o exercício do que foi aprendido na história, o nome da brincadeira é “gatos e ratos”, a qual consiste em separar os alunos em dois grupos, um sendo o grupo dos gatos e o outro o grupo dos ratos, sendo feitos dois círculos no chão e cada círculo era a toca de um dos grupos. Os alunos deveriam fazer uma roda e ficar girando até o comando dizer “gatos caçam ratos” ou “ratos caçam gatos”, sendo que o grupo caçado deveria correr para a toca e o outro tentar pegá-los. Segue abaixo as fotos registradas da dinâmica:



Figura 1 e 2. Fotos extraídas na realização da oficina sobre atitudes. Arquivo pessoal. (2017)

Em outra oficina realizada, utilizamos *O livro da família*, do autor Todd Parr, que fala sobre assuntos relativos aos diferentes tipos de família e diferenças raciais através de pequenas frases e imagens. Nos sentamos em grupo para ver se os alunos interagem, mas como isso não surgiu efeito e os alunos não estavam prestando atenção, optamos por sentarmos no tapete em forma de círculo, e foi só começar a contar “tem famílias que..” que eles já começaram a interagir e ficaram animados. Na hora em que falamos: “Tem famílias que não gostam de tomar banho”, por exemplo, eles viram as imagens dos porquinhos e um aluno disse “Os porcos não gostam de tomar banho”. Nós percebemos que eles estavam associando a história às imagens, mas quando foi lido: “Tem famílias que tem dois pais ou duas mães”, nosso aluno Gabriel disse: “Igual ao nosso colega Ricardo, porque ele tem duas mães também”. Então os outros alunos também começaram a falar sobre suas famílias. Neste momento observamos que eles começaram a fazer comparações não somente com os desenhos que estavam ali, mas também com a suas próprias famílias e a história ficou mais divertida. Ao falar sobre os parentes que moram longe, eles nos falaram que sentem saudades de algumas pessoas, primos, tios e irmãos. Então, depois da história e do diálogo, pedimos para que eles desenhassem alguém especial para fazermos um cartaz sobre pessoas *super especiais* (conforme a imagem abaixo).



Figura 3. Cartaz realizado na oficina sobre a família. Registro pessoal. (2017)

Os alunos se sentem mais acolhidos e interagem mais quando a leitura é contextualizada com a sua realidade. Conforme Peres e Yunes (2007 p.15),

O especialista crítico precisa expressar e debater suas idéias com freqüência e ampliar, ao invés de estreitar, sua percepção “infantil” de mundo: incluir mais poesia, mais abertura, humor sem ironia amarga, pois a criança não está imune à dor, a perdas, a perplexidades.

Quando a criança ouve a história, ela comenta, dá exemplos, interage, e quando a história tem relação com o seu cotidiano, ela se interessa muito mais, porque eles são capazes de fazer relações com a sua vida. Através da leitura, o aluno compreende o mundo a sua volta. A literatura para as crianças é ampla e exige que o professor conheça a turma e os alunos, para que possa trazer leituras adequadas às crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as anotações dos nossos registros diários, que relatam o desenvolvimento das oficinas, e através da metodologia lida sobre o uso da leitura no cotidiano da Educação Infantil utilizadas na elaboração deste trabalho, percebemos que os alunos se sentem mais atraídos quando as leituras permitem que eles colaborem mencionando suas experiências e expectativas, levando-os a refletir e pensar a sua realidade, pois desta forma conseguem associar os conhecimentos que já possuem com o que está sendo lido, desenvolvendo assim a imaginação.

5. REFERÊNCIAS

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, n. 15, 2003. p. 47-58.

PERES, Ana Maria Clark. Literatura infanto-juvenil: para que fazer. Suplemento literário de Minas Gerais, n. 1306, 2007.

SOUSA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Educere et Educare*, v. 6, n. 12, 2011. p. 235-249.

POMBO, Rafael. Histórias com Valores: jogos e atividades para desenvolver suas potencialidades. Blumenau, SC: Todolivro Editora, 2015.